



Projeto Pedagógico

Curso Técnico em Multimeios Didáticos Modalidade a Distância

Eixo Tecnológico: DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL E SOCIAL

PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO

Janeiro, 2015



vb



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Speller

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR IFCE

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITO DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cassandra Ribeiro de Oliveira e Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS DE QUIXADÁ

Francisco Helder Caldas

COORDENADOR GERAL DO ETEC- IFCE

Márcio Daniel Damasceno

COORDENADOR GERAL DO PROFUNCIÓNÁRIO

Lucas da Silva

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Joanna Aretha Silveira

Lucas da Silva

Nicolai Henrique Dianim Brion

Paula Denise Girão Nobre de Souza

Guilherme Augusto Magalhães Júnior

Fabiana dos Santos Lima

Jaqueline Maria Coelho Freitas

1. APRESENTAÇÃO

Este documento é fruto do esforço articulado das mais diversas instâncias do serviço público federal e estadual e do movimento nacional dos trabalhadores em educação, com o fito de promover a qualificação e formação profissional e técnica de nível médio dos servidores públicos dos sistemas de ensino básico oferecidos pelos estados e municípios. Nesse sentido, faz parte do *Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação*, o PROFUNCIONÁRIO. Tal programa surge como instrumento de qualificação, profissionalização e valorização dos servidores públicos, tendo sido criado pelo Parecer CNE/CEB nº 16/2005. Assim, o PROFUNCIONÁRIO se consolida a partir de uma proposta pedagógica pensada para superar as barreiras entre a qualificação técnica e sua dimensão humanística, entre a formação cidadã e as competências instrumentais voltadas para o mundo do trabalho. Sua essência baseia-se no comprometimento com a ética, sob a perspectiva do aprimoramento do serviço público, na construção da educação de qualidade para todos e na superação das desigualdades sociais.

Visando democratizar o acesso à educação de qualidade, tal programa se estrutura na modalidade a distância, compreendida como uma ferramenta tecnológica imprescindível na superação dos desafios demandados pela nova *Sociedade do Conhecimento*. Esta modalidade tem como razão de ser não somente a prática da educação continuada, compreendida como instrumento de desenvolvimento do potencial humano, como também a formação humana geral, que não seja necessariamente orientada para o mercado, mas que não prescindia da orientação para o mundo do trabalho, dimensão necessária para a conquista, afirmação e expressão da dignidade humana em toda a sua essência. Seus marcos legais estruturam-se nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal (finalidades e princípios da educação); nos artigos 1º (natureza do processo educativo), 3º (princípios da educação) e 61 (dos profissionais em educação) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96); no Plano Nacional de Educação (PNE), fixado pela Lei nº 13.005/2014; no Decreto 6.094/2007 que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso *Todos pela Educação*; além dos pareceres CNE/CEB nos. 15/1998, 03/1998, 1/2005, 4/2006 relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais

para o Ensino Médio; o Parecer CNE/CEB Nº. 11/2012; a Resolução CNE/CEB Nº. 06/2012 – que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; o decreto Nº. 5154, de 23 de julho de 2004; o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Resolução CNE/CEB 04/2012, bem como o parecer CNE/CEB nº 41/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais aplicadas à Educação a Distância de Jovens e Adultos; além de outros pareceres CNE/CEB relativas à educação profissional.

Esse roteiro tem continuidade com a Portaria Normativa MEC nº 25/2007, que instituiu o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIÓNÁRIO, objetivando, através do ensino a distância, oferecer uma formação técnica em nível médio aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino, nas habilitações de Gestão Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, além de Meio ambiente e Manutenção da Infraestrutura. O Decreto nº 7.415, de 30 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e no seu artigo 6º redimensiona o rol de cursos, ficando estabelecido o seguinte elenco de cursos técnicos: I. Secretaria Escolar; II. Alimentação Escolar; III. Infraestrutura Escolar; IV. Multimeios Didáticos; V. Biblioteconomia; e VI. Orientação Comunitária.

Neste ínterim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará realizou em 2008 e 2009 a formação de tutores para atuar no PROFUNCIÓNÁRIO, inicialmente coordenado e executado pela Secretaria Estadual de Educação do Ceará. Com a Resolução nº 05, de março de 2012, ficou estabelecido o apoio financeiro aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para a formação dos profissionais da educação das redes públicas da educação básica. A partir de então, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, através da Rede E-Tec, torna-se a instituição responsável pela consecução dos objetivos do programa no Ceará, estabelecendo, em parceria com as secretarias municipais de educação e a Secretaria Estadual de Educação, os cursos prioritários, a saber: Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos.

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com as diretrizes do Programa de Formação Inicial em Serviço dos

Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFACIONÁRIO), este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes do Curso Técnico em Múltiplos Didáticos. Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta prática pedagógica.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CURSO TÉCNICO EM MULTÍMEDIOS DIDÁTICOS

Denominação:	Curso Técnico em Múltiplos Didáticos
Eixo Tecnológico:	Desenvolvimento Educacional e Social
Titulação Conferida:	Técnico em Múltiplos Didáticos
Nível:	Médio
Forma de Ingresso:	Exame de Seleção Especial
Requisito de Acesso:	Ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio e estar de acordo com os requisitos da resolução MEC 7415/10, de 30 de dezembro de 2010, e com a Portaria no. 1.547/2011.
Modalidade:	A distância
Número de Vagas Anuais:	200 (duzentas)*
Turno de Funcionamento	INTEGRAL
Início do Curso:	2015.2
Carga Horária das Disciplinas:	1200 (mil e duzentas)
Prática Profissional Supervisionada (PPS):	300 (trezentas)
Carga Horária Total	1500 (mil e quinhentas)
Sistema de Carga Horária	Crédito (1 Crédito = 20 horas)

*Esta demanda pode variar conforme demanda da Coordenação Estadual do Profucionário.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

O Programa Nacional de Valorização dos Profissionais da Educação nasce de uma conjuntura que aponta para a superação da dívida histórica que o Brasil tem para com seu povo e que nos mantém como uma das nações mais desiguais do mundo, malgrado o desenvolvimento econômico experimentado

no último século. Construir uma sociedade mais justa e que distribua de maneira mais equânime os frutos do trabalho de seu povo significa criar oportunidades iguais para todos e oferecer as condições básicas para que, através da organização, mobilização e participação, a sociedade logre transformar o panorama que ainda hoje se impõe.

A educação, como comprovam unanimemente todas as estatísticas e pesquisas, é uma ferramenta de transformação. Transformação não só individual, no sentido da conquista da dignidade pessoal, como também transformação social, no sentido da construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Neste esforço, o país já alcançou o feito, considerado distante há poucas décadas, de universalizar o acesso à educação básica, com praticamente todas as crianças em idade escolar. No entanto, necessariamente urge agora, transformar a escola. É necessário que ela passe a se integrar no cotidiano, oferecendo um ensino de qualidade e representando as justas aspirações do povo brasileiro.

No caso específico da educação profissional e tecnológica, pretende-se avançar para além dos estreitos horizontes da ideia de qualificação profissional. A formação profissional deve vincular-se à vida na sua integralidade, e não somente ao adiestramento puro e simples do homem como apêndice de um mercado orientado apenas para a realização do lucro. O novo homem que inspira nossa vocação pedagógica é um ser para o qual a educação é um processo contínuo, orquestrado num processo de contínua reinvenção de si mesmo que aponta para o caminho da autonomia. Desta feita, considera-se a vocação do homem para aprender e, aprendendo, reinventar-se, de maneira que possa, livre para o desenvolvimento de suas potencialidades, orientar-se num mundo em perene transformação.

O programa ao qual este projeto se refere é apenas uma das ações voltadas para a consecução deste objetivo maior: o da educação como instrumento de autonomia do cidadão. Entretanto, dadas as suas características específicas, faz-se necessária a sua compreensão sob um contexto dado: o da recuperação, valorização e construção da identidade dos trabalhadores em educação. Em primeiro lugar, não se concebe que uma escola que aspire ao cumprimento do seu papel universalizante, prescindir de profissionais capazes de geri-la com respeito à ética, compromisso, capacidade

técnica e espírito público. Em segundo lugar, levar a escola ao centro do processo de transformação da sociedade brasileira significa valorizar todos aqueles que contribuem para a sua construção. E, finalmente, em terceiro lugar, capacitar, formar e habilitar os trabalhadores em educação para a consecução dos objetivos escolares significa dotar-lhes do espírito que orienta o próprio processo escolar, ou seja, o da contínua reinvenção de si mesmos e do mundo.

Em virtude disso, o Ministério da Educação, juntamente com a CONSED, a UNDIME e a CNTE, vem acolhendo a política de valorização dos trabalhadores como uma das principais vias promotoras da qualidade social da educação básica escolar, no intuito de garantir a efetivação do preceito da Constituição Federal de que o ensino seja ministrado com base em princípios como o da “*valorização dos profissionais da educação escolar...*” (CF 88, Art. 206 – V), assim como o da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no tocante à determinação do princípio da “*valorização do profissional da educação escolar*” (Lei nº 9.394/1996 Art. 3º - VII) e, ainda, o do Decreto 6.094/2007, que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, quando este fixa como uma das diretrizes “a instituição de programa próprio ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada de profissionais da educação” (Art.2º - XII).

Outro importante instrumento para a política de valorização desses profissionais é o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001. No conjunto de suas metas, ele fixa que, nos sistemas de ensino, há a necessidade de identificação e mapeamento das “*necessidades de formação inicial e continuada do pessoal técnico administrativo, elaborando e dando início à implementação (...) de programas de formação e criar, no prazo de dois anos, cursos profissionalizantes de nível médio destinados à formação de pessoal de apoio para as áreas de administração, multimeios e manutenção de infraestruturas escolares, inclusive para alimentação escolar e, a médio prazo, para outras áreas que a realidade demonstrar ser necessário*”.

Na concretização dessa intenção, tem sido gestada uma série de ações, tais como a implantação da Rede Nacional de Formação Continuada, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de

Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), a elaboração e implementação do Pró-Infantil, entre tantas outras.

Nesse sentido, a instituição da Política Nacional de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação, que visa atender mais de um milhão de funcionários caracterizados como “não-docentes”, distribuídos nas duzentas mil escolas públicas do país, encarregados do desempenho de tarefas consideradas “inferiores” e, por isso, vistas com certo preconceito, é uma ação positiva e estratégica, no sentido de contribuir para a formação e afirmação da sua identidade profissional, respaldada pela formação integral desses trabalhadores em educação, que também podem ser vistos como educadores.

A criação do Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação surge como uma ferramenta de formação específica, requerida por uma área que veio a ser criada pelo Conselho Nacional de Educação (a esse respeito, ver o Parecer CNE/CEB nº 16/2005, que trata da criação da área de Serviços de Apoio Escolar, bem como a Resolução CNE/CEB nº. 05/2005, que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar e inclui nos quadros anexos à Resolução CNE/CEB nº. 04/99 a 21ª Área de Serviços de Apoio Escolar).

Nessa perspectiva, o IFCE propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Multimeios Didáticos, na forma concomitante e subsequente, na modalidade a distância, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Multimeios Didáticos, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulados aos processos de democratização e justiça social.

Dentro do processo de enfrentamento desses desafios, o segmento do pessoal de apoio às atividades pedagógicas precisa ser contemplado com ações efetivas que permitam a sua formação profissional para ter um desempenho mais eficiente e comprometido com as atividades fins da instituição escolar e com o papel social da educação.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 - GERAL:

Oferecer formação profissional Técnica em Multimeios Didáticos, em nível médio a distância, aos funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública de modo a promover conhecimentos, habilidades, saberes e valores que os habilitem a se constituírem como educadores e gestores dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola.

3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar profissionais capazes de realizar ações de apoio às atividades de multimeios didáticos contribuindo para a utilização adequada e qualitativa de recursos disponíveis referentes às tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar;
- Difundir as práticas de utilização dos recursos tecnológicos;
- Indicar novos recursos tecnológicos para ampliação e utilização do acervo multimidiático da escola;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.

3.3. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no curso Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, só poderá ser realizado por trabalhadores que exercem

funções administrativas nas escolas das redes públicas estaduais e municipais da educação básica. O candidato deve atender aos seguintes requisitos:

- a) ser portador do certificado de conclusão do ensino médio, ou documento equivalente, podendo ser oferecido concomitante ao ensino médio, de acordo com a Portaria n. 1.547/2011; (ATUALIZAR)
- b) estar em efetivo exercício da função nas escolas das redes estadual ou municipal;
- c) não estar matriculado em outro curso do mesmo nível.

O processo de seleção é específico e especial, de caráter classificatório, com publicação em Edital, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis.

Poderá também haver seleção, através de chamada pública, específica para funcionários pré-inscritos, oriundos de levantamento de demandas prioritárias junto às Secretarias Municipais de Educação e Representação de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, em cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação e/ou Município onde as vagas serão ofertadas, com apoio dos Sindicatos de Servidores de Educação e dos representantes locais da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Nesses casos, as vagas serão exclusivas aos funcionários de escolas públicas municipais e/ou estaduais em efetivo exercício da função. No caso das vagas ofertadas, que não sejam plenamente preenchidas pelos servidores das escolas públicas, o IFCE, através da Pró-Reitoria de Ensino, poderá publicar edital complementar estendendo as vagas remanescentes à comunidade.

3.4. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Técnico em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, deverá ser um profissional com competências e habilidades técnicas para atuar nas atividades voltadas para ações de apoio às atividades de Multimeios Didáticos. Assim, o Técnico estará capacitado para atuar em:

- Escolas públicas e privadas;

- Centros de formação profissional;
- Centros de capacitação de pessoal;
- Órgãos de sistemas e redes de ensino.

3.5. Perfil Profissional do Egresso

O profissional concluinte do Curso Técnico Subsequente ou Concomitante em Multimeios Didáticos, na modalidade a distância, integrante do Programa PROFUNCIÓNÁRIO, oferecido pelo IFCE, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a atuação em Multimeios Didáticos, na área de Apoio Educacional.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- a. conhecer a natureza e os elementos historicamente construídos da comunicação humana, do gesto à fala e aos símbolos gráficos;
- b. entender a leitura das diversas linguagens e seu uso na instrução e na educação;
- c. dominar os conceitos básicos e as diversas teorias no campo da comunicação;
- d. ter familiaridade com os principais jornais diários e revistas semanais do Brasil, bem como saber produzir mídia impressa (jornal de escola, por exemplo);
- e. dominar os fundamentos das linguagens audiovisuais de comunicação: teatro, fotografia, cinema, rádio, tevê e internet;
- f. dominar as questões colocadas pela comunicação na educação como projeto e processo social e as contradições entre as mídias e a formação humanística;
- g. entender e dominar o conceito de mídia educativa e seus desdobramentos na produção de livros didáticos, de programas de rádio, de tevê e de vídeos educativos;
- h. conhecer as questões básicas referentes ao livro: produção, edição, classificação, catalogação;
- i. dominar os aspectos operacionais de bibliotecas escolares, inclusive da captação de títulos didáticos, literários e científicos,

relacionados ao desenvolvimento do currículo da educação básica;

- j. gerenciar bibliotecas e videotecas escolares de pequeno e médio portes, supervisionado por profissionais habilitados em biblioteconomia;
- k. dominar o histórico e o desenvolvimento dos audiovisuais ligados à educação, bem como a interpretação crítica de suas formas e conteúdos;
- l. dominar os fundamentos das práticas dos laboratórios escolares nas diversas áreas: física, química, biologia, línguas, informática, bem como o papel dos professores, dos técnicos e dos estudantes no manuseio dos equipamentos e materiais;
- m. conhecer os fundamentos das expressões culturais que integram os conteúdos curriculares da educação básica e dominar as funções e gestão de seus espaços físicos: auditórios, teatros, cinemas, salas de vídeo, salas de dança, galerias de exposições de arte, museus;
- n. dominar a história e a produção cultural do município e ter familiaridade com seus produtores e atores, com vistas à integração entre a escola e a comunidade;
- o. conhecer os fundamentos da informática, o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem, da internet como fonte de pesquisa e das novas tecnologias aplicadas às artes, com o domínio prático dos principais programas;
- p. manter relacionamento construtivo com todos os professores no sentido de se prontificar a ajudá-los em seu trabalho de ensino com o uso das tecnologias de informação disponíveis na escola e na comunidade.

3.6. METODOLOGIA

Os princípios que orientam este projeto estão alicerçados nos seguintes pressupostos filosóficos e pedagógicos:

a) *Vocação do ser humano para o conhecimento e para a aprendizagem, independentemente de fatores genéticos, ambientais, sociais ou políticos;*

b) *Respeito e compreensão aos ritmos diversos de aprendizagem de acordo com a subjetividade de cada um;*

c) *Compreensão da educação como processo criativo;*

d) *Unidade formal do conhecimento científico, sendo a fragmentação, apenas expressão cultural e didático-pedagógico de apresentação de conteúdos. Instrumentos teóricos, tais como a interdisciplinaridade e a contextualização, são fundamentais para superação da fragmentação do conhecimento;*

e) *Articulação entre a pesquisa científica e os seus conteúdos curriculares, como instrumento de criação do conhecimento, e não somente repetição;*

f) *Valorização dos conhecimentos e experiências prévias dos alunos no processo educativo;*

g) *Compreensão da educação profissional como esfera de realização humana, na medida em que propicia o desenvolvimento de habilidades e competências próprias ao mundo do trabalho;*

h) *Rejeição da educação instrumental e bancária;*

i) *Articulação entre teoria e prática.*

Para que esses princípios se efetivem, é necessário respeitar os saberes que os profissionais que atuam nas escolas possuem e oferecer conhecimentos, atividades e leituras que sejam relevantes para as ações que os profissionais vão desempenhar nas suas escolas.

Sendo assim, para tornar-se significativo na vida profissional dos funcionários das escolas, o curso de Multimeios Didáticos tem, para cada princípio, uma metodologia que lhe é pertinente, a saber:

1. A indissociabilidade entre teoria e prática, deve ser proposta, uma vez que os conhecimentos, textos e atividades devem estar integrados com as vivências profissionais dos alunos. Para tanto, o uso de situações problemáticas, investigação, produções

textuais são os instrumentos que serão utilizados nas disciplinas/ curso.

2. A transversalidade temática, uma vez que os Cadernos trazem uma integração entre as disciplinas e conhecimentos, de modo a não tornar as disciplinas fechadas. Para que tal princípio seja implementado, a ordenação das disciplinas é realizado de modo a fazer com que os Conteúdos da Formação Pedagógica, da Formação Técnica Geral e Específica e PPS estejam articulados.
3. A formação como autoformação, já que se tem como eixo avaliativo o Memorial onde o(a) aluno(a) expressa suas dificuldades, aprendizagens, anseios e experiências. Tal atividade (dialogada com tutor) é um instrumento reflexivo que permite que o aluno possa analisar sua prática e reconstruir sua profissão.
4. A reconstrução da ação escolar através da transformação em prática educativa intencional e reflexiva.

O conjunto de todas essas ações pedagógicas proporciona ao corpo discente uma estrutura de ensino-aprendizagem que valoriza a participação efetiva do aluno no desenvolvimento das habilidades necessárias para o pleno exercício de sua profissão e de sua vida cidadã.

O curso técnico em Multimeios Didáticos é produzido, gerenciado, oferecido e efetivado na modalidade de ensino a distância (EaD), na metodologia semipresencial.

Por tornar mais acessível à educação formal e ajudar a repensar a tradição pedagógica, pode se dizer que a modalidade a distância é a mais adequada para a clientela do Profucionário, pois permite a flexibilização na maneira de aprender, permitindo ao aluno poder aprender em diferentes espaços e em diferentes tempos.

A ideia é a de que o estudante trabalhador não precise se deslocar constantemente a um espaço específico para ter contato com o professor e aprender e, conseqüentemente, desenvolva e estimule sua autonomia, fundada no sentimento de segurança em relação às próprias capacidades.

Para isso, condições serão criadas para que o aluno possa aprender da melhor forma possível. Com o apoio dos materiais didáticos produzidos, haverá acompanhamento a partir do trabalho de tutores e de um calendário de encontros presenciais, estabelecido dentro do processo de gestão democrática do curso.

O objetivo que se quer atingir através da formação empreendida pelo curso de Multimeios Didáticos é que o(a) funcionário(a) da escola, aluno(a) do Profuncionário, possa reconstruir sua prática com vistas a uma redescoberta da sua identidade profissional. Assim, o profissional se transforma em educador que reflete sua profissão e sabe que sua atuação não é somente técnica, mas sim, educativa e formativa.

Durante o curso haverá momentos presenciais e a distância. Os encontros presenciais por disciplina correspondem a, no mínimo, 20% da carga horária, de forma que os alunos possam interagir com todos os Tutores a Distância das respectivas disciplinas nos cursos. Adicionalmente, ocorrem encontros presenciais que poderão ser acrescentados para acompanhamento/revisão quando se evidencia baixo desempenho dos alunos ou necessidade de revisão de conteúdo.

Sendo assim, cada disciplina prevê a utilização do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Durante os encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados; no ambiente virtual de aprendizagem, os professores devem aproveitar para desenvolver atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através, por exemplo, da utilização de aulas práticas, seminários, visitas técnicas e estudos de caso.

No ambiente virtual, são previstas a utilização de ferramentas de desenvolvimento de estudos que coloquem o aluno em contato com atividades diferenciadas, provendo assim um leque de opções para o auxílio à melhoria do autodesenvolvimento dos conhecimentos estudados pelos alunos. São previstas as seguintes ferramentas de subsídio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeoaulas, *chat*, mensagem instantânea, *quiz*, fórum, glossário, pesquisa e *wiki*.

A interação a distância acontece com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos, predominantemente por meio do

Ambiente Virtual (*chats*, fóruns de discussão, tarefas, atividades, entre outros) e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência e ainda pelos materiais didáticos impressos e em meio digital.

3.6.1 PERFIL DOS TUTORES PARA ATUAR NO PROFUNCIÓNÁRIO:

- Ter formação em nível superior, licenciatura ou bacharelado, preferencialmente em Pedagogia ou em graduação afim com as habilitações oferecidas (Nutrição, Administração, Comunicação, Informática, Engenharias e outras);
- Preferencialmente ser professor ou técnico administrativo do IF ou funcionário da rede pública estadual ou municipal ou mesmo de universidades públicas que se prestem à parceria;
- Ter conhecimento do Profunçãoário e compromisso com a proposta de valorização de todos os educadores no âmbito das escolas e dos sistemas de educação;
- Comprovar formação específica para tutor do Profunçãoário obtida em curso da Setec ou de algum IF, com duração mínima de 150 horas e domínio dos conteúdos das Orientações Gerais, ou frequentar os mesmos Curso de Formação durante o primeiro ano da oferta do Curso em que é Tutor;
- Ter disponibilidade para se locomover até os locais de trabalho e da Prática Profissional dos estudantes;
- Ter experiência de gestão educacional e empatia com seus valores e suas práticas democráticas.

3.6.2 PAPEL DO TUTOR

Os tutores no Profunçãoário são classificados em presenciais e tutores a distância, segundo a natureza de seu trabalho nos cursos. Os primeiros acompanham as turmas nos encontros presenciais e na supervisão da Prática Profissional Supervisionada; os segundos, especializados por disciplinas, se comunicam com os estudantes por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ou por plantões de atendimento individual ou grupos, com foco nas dificuldades de aprendizagem e recursos de avaliação.

Durante as interações presenciais e/ou a distância, o papel do tutor é fundamental, pois a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação entre professor e conteúdo.

As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem a distância, visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser. Dentre outras atribuições, destacamos:

Do tutor presencial:

- Os tutores têm como principais atribuições o acompanhamento do processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da Prática Profissional Supervisionada (PPS). Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.
- Para o acompanhamento da aprendizagem, sugerem-se encontros presenciais com um grupo de até 30 estudantes e comunicação virtual contínua, em ambiente ou plataforma adequada aos cursos do Profucionário.
- Nos mesmos encontros e pelos contatos individuais, orientarão as atividades de pesquisa, reflexão e produção de textos. Em caso de os tutores sentirem dificuldades em relação às disciplinas, devem recorrer aos tutores a distância e aos professores orientadores.
- Para a Prática Profissional Supervisionada, os tutores devem seguir os seguintes passos: a) planejar com o estudante as atividades, os locais, a carga horária e o cronograma; b) visitar o estudante em seu local de trabalho e em outros locais possíveis para a prática; c) apreciar e dialogar com o estudante sobre a produção escrita e sobre o sentido da prática realizada; d) verificar instituições afins para atividades da PPS, quando for o caso.
- Os tutores devem fazer todos os registros do processo de avaliação de cada estudante, passo a passo: a) Memorial; b) Registro das 300 horas em formulário adequado de acompanhamento da carga horária da Prática Profissional Supervisionada; c) Relatório Final.

Do tutor à distância:

- Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem, bem como apoiar e ajudá-los no que diz respeito ao manuseio e adaptação do AVA;
- Manter contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, motivando uma participação mais ativa;
- Sugerir materiais e leituras complementares;
- Acompanhar os alunos em suas dificuldades específicas por meio de estratégias personalizadas;
- Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;
- Avaliar as atividades realizadas a distância.
- Para a avaliação da aprendizagem dos estudantes, os tutores devem orientá-los na construção processual e reflexiva do Memorial, o qual incluirá a descrição do processo de aprendizagem das atividades previstas nos módulos, das análises das questões propostas em cada disciplina ou das perguntas adicionais formuladas pelo tutor.

3.6.3. AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação a ser desenvolvida no Curso de Multimeios Didáticos tem a participação e o diálogo como princípio. Isto porque o curso é formado por alunos que têm uma longa trajetória profissional nas instituições educacionais em que trabalham e possuem saberes que necessitam ser respeitados e transformados, com vistas a uma reconstrução da identidade profissional dos sujeitos envolvidos.

Neste sentido, a avaliação é processual e deve ser instrumento de construção, desconstrução e reconstrução das identidades escolares e profissionais, na medida em que deva ser encarada como instrumento de crítica e de reflexão. Não se pode assim, deslocar a avaliação da relação mais vital que estabelece com o próprio cotidiano dos sujeitos envolvidos dentro do processo de aprendizagem.

Sendo assim, a avaliação é processo e se configura como uma ação que valoriza as produções feitas pelos alunos: relatos, diálogos, dificuldades,

avanços, experiências vividas. Pensando dessa forma, a avaliação tem como objetivo não a punição (reprovação), mas a condução do ensino com vistas à aprendizagem a partir da utilização de novas ferramentas que possam intervir para mudar o que necessita ser modificado.

Com essa ideia, avaliar deve ser um ato de reflexão e de crítica, cujo objetivo deva ser o de situar o indivíduo no interior de um processo mais amplo, de domínio de competências e habilidades que se desenvolvem costumeiramente no seu ambiente de ensino e aprendizagem e no espaço de trabalho de cada profissional. Não deve ser usada para julgamento, mas para reformular e apontar novos caminhos, soluções e estratégias didáticas que respeitem e potencializem o ritmo criativo de cada educando.

Para que o processo se efetive, a avaliação deverá ser realizada durante todo o percurso formativo do discente: nas disciplinas cursadas, no planejamento e execução da PPS, nos momentos presenciais e virtuais, entre outros que promovam o diálogo entre alunos e tutores.

Deverá ser levado em consideração, quando da elaboração da avaliação de cada disciplina, a utilização de alguns instrumentos que possibilitem que a transversalidade temática, a relação entre teoria e prática e a problematização sejam vivenciados durante o curso. São eles: produção textual, investigação, práticas de leitura, reflexão, experimentação.

A avaliação da aprendizagem se materializa a partir das seguintes atividades:

- **Para avaliação presencial**, o processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O Memorial será realizado pelo aluno em cada disciplina, durante todo o curso, e terá como proposta o registro de pensamentos, aprendizagens, dificuldades, desafios, experiências, inquietações e conclusões tidas pelo discente no decorrer do curso até a sua finalização. Para tanto, o acompanhamento do tutor é fundamental para a orientação e diálogo com os alunos sobre a condução dessa produção individual realizada pelo aluno.

- **Para avaliações a distância**, o processo de avaliação será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

- **Prática Profissional Supervisionada (PPS)**: durante o curso, o aluno deverá desenvolver um total de quatro PPSs, uma por semestre.

A PPS é obrigatória de ser realizada no curso e pode ser feita através das seguintes atividades:

1. Escolha de três Práticas: os tutores, juntamente com os *Designers* Educacionais irão escolher três “Práticas” descritos nos Cadernos das Disciplinas. O tutor irá dialogar com os alunos sobre o planejamento e condução das tarefas. Caso o aluno perceba outras necessidades sentidas pela sua escola, poderá, através de diálogo com o tutor, optar por uma temática que considerar relevante para sua realidade.

2. Projetos Coletivos, de acordo com a temática sugerida pelo Caderno de Orientações para Prática Profissional Supervisionada, ou por meio de temas propostos pelos tutores e alunos. A carga horária dos projetos coletivos não deverá ultrapassar 100h de atividades.

Ao longo do curso, o discente fará quatro práticas/atividades supervisionadas, ou seja, uma por semestre. O registro de cada atividade desenvolvida pelos alunos em cada semestre será feito em formulário específico em que conste espaços para descrição, por parte do aluno, dos processos de Planejamento, Execução e Avaliação. Caberá ao tutor o acompanhamento do referido processo.

Após a efetivação das atividades da PPS, caberá ao grupo do Profuncionário, a saber, tutores, Formadores, Coordenadores de Polo, *Designers* Educacionais, Coordenação do Profuncionário, através de uma análise dos trabalhos realizados durante o curso, perceber os pontos fortes e fracos da Prática Supervisionada e indicar caminhos para melhoria da atividade.

Ao final do curso, o aluno deverá elaborar seu Relatório Final, no qual deve documentar descritivamente a realização das atividades da PPS e os

resultados alcançados (aquisição e construção de competências previstas) em processo e propostas.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Fundamentos Pedagógicos

Os fundamentos pedagógicos do curso técnico em Mídias Escalar baseiam-se nos princípios norteadores da educação profissional em nível técnico explicitados no artigo 3º da LDB 9394/96, bem como nos princípios abaixo, conforme a Resolução CEB Nº 04, de dezembro de 1999, que trata da instituição das Diretrizes Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico:

- I - independência e articulação com o ensino médio;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI - atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII - autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Considerando os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos, o Profunecionário leva em conta as competências gerais atribuídas ao técnico em Serviços de Apoio à Educação pela Câmara de Educação Básica – CEB do Conselho Nacional de Educação – CNE, por meio do Parecer nº 16/2005, a saber:

- identificar o papel da escola na construção da sociedade contemporânea;
- assumir uma concepção de escola inclusiva, a partir de estudo inicial e permanente da história, da vida social pública e privada, da legislação e do financiamento da educação escolar;
- identificar as diversas funções educativas presentes na escola;
- reconhecer e constituir a identidade profissional educativa em sua ação nas escolas e em órgãos dos sistemas de ensino;

- cooperar na elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica da instituição de ensino;
- formular e executar estratégias e ações no âmbito das diversas funções educativas não docentes, em articulação com as práticas docentes, conferindo-lhes maior qualidade educativa;
- dialogar e interagir com os outros segmentos da escola no âmbito dos conselhos escolares e de outros órgãos de gestão democrática da educação;
- coletar, organizar e analisar dados referentes, à manutenção da infraestrutura material e ambiental;
- redigir projetos, relatórios e outros documentos pertinentes à vida escolar, inclusive em formatos legais para as diversas funções de apoio pedagógico e administrativo.

Acrescentam-se, na tentativa de tornar mais específica a profissão, as seguintes competências:

- identificar e reconhecer a escola como uma das instituições sociais e nela desenvolver atividades que valorizem as funções da educação;
- descrever o papel do técnico em educação na educação pública do Brasil, de seu estado e de seu município;
- atuar e participar como cidadão, técnico, educador e gestor em educação nas escolas públicas, seja da União, dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios;
- compreender que na escola todos os espaços são de vivência coletiva, nos quais deve saber atuar como educador;
- participar e contribuir na construção coletiva do projeto político pedagógico da escola em que trabalha de maneira a fazer avançar a gestão democrática;
- representar, nos conselhos escolares, o segmento dos funcionários da educação;
- compreender e assumir a inclusão social como direito de todos e função da escola;
- elaborar e articular com os docentes, direção, coordenadores, estudantes e pais, projetos educativos que assegurem a boa qualidade da educação na

escola, bem como o cumprimento dos objetivos pactuados em seu projeto político-pedagógico;

- diagnosticar e interpretar os problemas educacionais do município, da comunidade e da escola, em especial quanto aos aspectos da gestão dos espaços educativos específicos de seu exercício profissional;
- manusear aparelhos e equipamentos de tecnologia, colocando-os a serviço do ensino e das aprendizagens educativas e formativas;
- investigar e refletir sobre o valor educativo das suas atividades no contexto escolar, para poder criar melhores e mais consistentes condições para realizá-las;
- transformar o saber fazer da vivência em prática educativa para a construção de outras relações sociais mais humanizadas.

Na organização curricular proposta, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida e as disciplinas têm carga horária compatível aos conhecimentos nelas contidos.

Com duração de dois anos, divididos em 04 (quatro semestres letivos), o curso tem uma carga horária total de 1.500 horas, incluindo 300h de prática profissional supervisionada que é obrigatório ao aluno.

4.2. Matriz Curricular

A organização curricular do Curso observa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Lei n. 9.394/96, alterada pela Lei n. 11.741/2008, bem como nos princípios e diretrizes definidos pelo caderno de Orientações Gerais do Mec (2014) e Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O curso possui uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB n. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB n. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial n. 870/2008.

A organização curricular está organizada da seguinte forma: um Núcleo com nove disciplinas de Formação Pedagógica, um Núcleo com três

disciplinas de Formação Técnica Geral, e um Núcleo Específico para o curso de Multimeios Didáticos com sete disciplinas de Formação Técnica Específica. Além disso, está prevista uma carga horária de 120h para contemplar a Parte Diversificada do currículo. O curso terá, no máximo, 80% de sua carga horária oferecida na modalidade a distância através do Ambiente Virtual de Aprendizagem — AVA, MOODLE e 20% presencial.

Com duração de dois anos, divididos em 04 (quatro) semestres letivos, o curso tem uma carga horária total de 1.500 (mil quinhentas) horas organizada por disciplinas sequenciais, distribuídas da seguinte forma: 480 (quatrocentas e oitenta) horas destinadas às disciplinas que compõem o Núcleo de Formação Pedagógica, 180 (cento e oitenta) horas destinadas aos módulos que compõem o Núcleo de Formação Técnica Geral, 420 (quatrocentos e vinte) horas destinadas aos módulos que compõem o Núcleo de Formação Específica e 120 horas destinadas a Parte Diversificada. Além do exposto, há 300 horas destinadas à Prática Profissional Supervisionada (PPS) o que significa dizer que esta não conta como disciplina e sim como carga horária complementar.

O curso é estruturado numa sequência lógica e contínua através de disciplinas que compõem a matriz curricular, que deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização com a formação do profissional Técnico em Multimeios.

A distribuição dos componentes curriculares com sua carga horária, bem como a sua sequência é apresentada no quadro a seguir.

**CURSO TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS
A DISTÂNCIA-E TEC/ PROFUNCIÓNÁRIO**

TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS		
PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA - PPS - 300h	DISCIPLINAS	Carga Horária
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	480h
	Orientações Gerais	60h
	Fundamentos e Práticas em EaD	30h
	Orientações para a Prática Profissional Supervisionada	30h
	1 – Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	60h
	2 – Educadores e Educandos: tempos históricos	60h
	3 – Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica	60h
	4 – Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60h
	5 – Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	60h
	6 – Gestão da Educação Escolar	60h
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL	180h
	7 – Informática Básica	60h
	8 – Produção Textual na Educação Escolar	60h
	9 – Direito Administrativo e do Trabalho	60h
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	420h
	10 – Teorias da Comunicação	60h
	11 – Audiovisuais	60h
	12 – Biblioteca Escolar	60h
	13 – Oficinas Culturais	60h
14 – Laboratórios	60h	
15 – Informática Aplicada à Educação	60h	
16 – Informática Aplicada às Artes	60h	
PARTE DIVERSIFICADA	120h	
Carga horária total	PPS + Formação Pedagógica + Formação Técnica Geral + Formação Técnica Específica + Parte Diversificada	1.500h

Como se mostra a seguir na divisão da grade curricular por semestre, as disciplinas do Profunçãoário equivalem a 60 horas de estudo cada e devem ser desenvolvidas durante o período de um mês, conforme recomendações estabelecidas no Caderno de Orientações Gerais do Profunçãoário (2014), com exceção das disciplinas “Fundamentos e Práticas de EaD” e “Orientações da PPS”, com carga horária de 30 horas cada e duração de 15 dias cada uma.

**CURSO TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS
A DISTÂNCIA-ETEC/ PROFUNCIÓNÁRIO**

SEM.	DISCIPLINAS	Carga Horária	DURAÇÃO
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	480h	
SI Total de 300h	Orientações Gerais	60h	4 semanas
	Fundamentos e Práticas em EaD	30h	2 semanas
	Orientações para a Prática Profissional Supervisionada	30h	2 semanas
	1 – Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	60h	4 semanas
	2 – Educadores e Educandos: tempos históricos	60h	4 semanas
	3 – Homem, Pensamento e Cultura: abordagens filosófica e antropológica	60h	4 semanas
SII Total de 300h	4 – Relações Interpessoais: abordagem psicológica	60h	4 semanas
	5 – Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	60h	4 semanas
	6 – Gestão da Educação Escolar	60h	4 semanas
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO TÉCNICA GERAL	180h	
	7 – Informática Básica 60h	60h	4 semanas
	8 – Produção Textual na Educação Escolar	60h	4 semanas
SIII Total de 300h	9 – Direito Administrativo e do Trabalho	60h	4 semanas
	NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	420h	
	10 – Teorias da Comunicação	60h	4 semanas
	11 – Audiovisuais	60h	4 semanas
	12 – Biblioteca Escolar	60h	4 semanas
	13 – Oficinas Culturais	60h	4 semanas
SIV Total de 300h	14 – Laboratórios	60h	4 semanas
	15 – Informática Aplicada à Educação	60h	4 semanas
	16 – Informática Aplicada às Artes	60h	4 semanas
	PARTE DIVERSIFICADA	120h	
	Educação e Diferenças	60h	4 semanas
	Primeiros Socorros	60h	4 semanas

4.3 Programas de Unidades Didáticas – PUD

Abaixo são apresentados os Programas de Unidades Didáticas das disciplinas componentes da matriz curricular mencionada:

a) Primeiro Semestre

DISCIPLINA: Orientações Gerais	
Código:	OG
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Orientações gerais acerca da formação profissional dos funcionários da Educação por meio do ensino a distância, tendo por base os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos do técnico em Educação, através do estudo de disciplinas de formação geral, específica e interdisciplinar.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none">• Orientar o estudante acerca da importância da formação profissional do técnico em Educação.• Apresentar os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos que norteiam essa formação.• Definir o perfil do técnico em Educação. Construir um leque de conhecimentos com base em disciplinas de formação geral, específica e interdisciplinar.	
PROGRAMA	
1. Orientações contextuais; 2. Orientações sobre o ensino a distância; 3. Orientações pedagógicas; 4. Núcleo de Formação Pedagógica comum às quatro habilitações; 5. Núcleo de Formação Técnica Geral e Específica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quizzes, fórum, glossário, pesquisa e wiki.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i> . Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da	

disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete. **Educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Básica**. Brasília: MEC, 2004.

CADERNOS CEDES. **Arte e Manhas dos projetos políticos e pedagógicos**. Campinas, v. 23, nº 61. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

DOURADO, Luiz Fernandes; SANTOS, C. A.; MORAES, K. N^o; OLIVEIRA, J. F. **Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia**. 1a. ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

MONLEVADE, João Antonio C. **Funcionários das escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis**. Brasília: Idea, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSA, Dante Diniz. Produção de conhecimentos e de sujeitos críticos em educação: reflexões sobre a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. In: MUNHOZ, A.; FELDENS, D.; SCHUCK, R. Aproximações sobre o sujeito moderno: traçando algumas linhas. Lajeado: Univates, 2006.

Parecer CNE/CEB nº 16/2005. Aprovado em 3 de agosto de 2005. A ser homologado pelo Ministro da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar**.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Para a Reconstrução do Materialismo Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Orientações para a Prática Profissional Supervisionada

Código: OPPTS

Carga Horária: 30

Número de Créditos: 1,5

Código pré-requisito:

Semestre: 1^o

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

<p>Concepção da PPS. Estágio Supervisionado. Da prática empírica à prática profissional. Estágios nos cursos de formação de educadores. PPS, exercício de transformação. Locais de realização da PPS: escola ou órgão de atuação e ambientes inovadores. Planejamento, supervisão e avaliação da PPS.</p>
<p>OBJETIVO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Construir um corpo de conhecimentos sobre a integração teoria e prática e sobre a PPS propriamente dita. Orientar, bem como os tutores e coordenadores a como organizar e desenvolver as 300 horas da PPS. E desenhar cenários para o objetivo da PPS – que é o de transformar sua concepção de escola e de profissional da educação e imprimir nova qualidade à sua prática cotidiana.
<p>PROGRAMA</p>
<p>1 - O que é a PPS?; 2 - O Espaço dos Funcionários da Educação: Prática Sim, mas Profissional; 3 - Estágios nos Cursos de Formação; 4 - PPS – Exercício de Transformação; 5 - Escola de Atuação, Ambiente Central da PPS; 6- Planejamento da PPS; 7 - Supervisão e Avaliação da PPS.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i>. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil, Editora do Senado, Brasília, 2014. Ministério da Educação, Caderno A do Profucionário, 2014. Monlevade, João A.C, “Profissionalização ou Terceirização”, Brasília, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>Brasil, Lei nº 9.394, de 1996, in www.presidencia.gov.br/legislacao , 2014. Brasil, Lei nº 11.788, de 2008, www.presidencia.gov.br/legislacao , 2014 .</p>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EAD

Código: FPEAD

Carga Horária: 30

Número de Créditos: 1,5

Código pré-requisito:

Semestre: 1º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.

OBJETIVO

- Compreender o papel das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem, como também os principais aspectos e elementos constitutivos da Educação a Distância como sistema de ensino.

PROGRAMA

1. Tecnologia: Conceitos fundamentais e teorias; 2. As tecnologias da informação e da comunicação no nosso cotidiano; 3. O que é Educação a Distância; 4. Modelos e sistemas de educação a distância; 5. Mídias e materiais didáticos na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AValiação

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on*

line. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
KRAMER, Érika A. et. al. Educação a Distância: da teoria à prática. Porto Alegre: Alternativa. 1999.
LÉVI, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
LIMA, A. A. Fundamentos e Práticas na EaD. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERBUG, Regina. Material didático impresso para Educação a Distância: tecendo um novo olhar. Colabor@ - Revista Digital da CVA - RICESU, v. 2, n. 5, p. 16-31, agosto 2003. Disponível em <http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_02.pdf> Acesso em 10/06/2007.
BENAKOUCHE, Tâmara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. Florianópolis: Cadernos de Pesquisa, n. 17, setembro de 1999.
Kurz, Robert. A Ignorância da sociedade do conhecimento. Folha de São Paulo, 13 de janeiro de 2002 – Caderno Mais, p. 14-15. Disponível em: <www.folha.com.br>.
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores

Código: FECEPG

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito:

Semestre: 1º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Os funcionários de escola no contexto da educação escolar. Papel social da escola e as funções educativas não-docentes: prática integrada, profissionalismo e compromisso social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das

etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino. Categoria, formação, sindicato e participação política.

OBJETIVO

- Proporcionar os conhecimentos sobre a estrutura e a operação da educação escolar básica no Brasil, nas redes federal, estaduais e municipais, para desenvolver seu novo papel como cidadão, educador, profissional e gestor das escolas e dos órgãos dos sistemas de ensino

PROGRAMA

1. Funcionários das escolas públicas: quem somos nós?; 2. O que é educação? Desenvolvimento pessoal, socialização, comunicação e formação; 3. A escola pública como agência educadora de qualidade: Constituição e LDB; 4. Gênese histórica dos funcionários: religiosos coadjuvantes, escravos serviçais, subempregados clientelísticos e burocratas administrativos. Reconstruindo identidades; 5. Funcionários: em primeiro lugar, cidadãos. Escolaridade básica e superior; 6. O papel dos funcionários como educadores; 7. Funcionários: profissionais valorizados ou servidores descartáveis?; 8. Funcionários: gestores na democracia escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AValiação

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.
- MONLEVADE, João. Funcionários de Escolas Públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.
- MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos e descontos. Brasília: IDEA, 1998.
- SILVA, M. Abadia; MONLEVADE, João. Quem manda na educação no Brasil? Brasília: IDEA, 1999.

<p>MONLEVADE, João. Treze lições sobre fazer-se educador no Brasil. Brasília: IDEA, 2002.</p> <p>NASCIMENTO, Francisco das Chagas Firmino. A terceirização da educação: a face moderna do retrocesso. Brasília: Editora SAE/DF, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Constituição (1988). Atualizada até Emenda Constitucional 45), de 30 de dezembro de 2004.</p> <p>BRASIL. Lei no 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).</p> <p>_____. Lei no 9.424, 24 de dezembro 1996. Lei do Fundef.</p> <p>_____. Lei no 10.172, 9 de dezembro 2001. Plano Nacional da Educação.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>Censo Escolar, 2003-2004</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HOMEM, PENSAMENTO E CULTURA: ABORDAGEM FILOSÓFICA E ANTROPOLÓGICA	
Código:	HOCAF
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, moral e política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar e criar condições teórico-práticas com as quais problematizar, investigar e criticar as práticas escolares, com vistas à construção da identidade de profissional da educação. 	
PROGRAMA	
<p>1. Devir Humano; 2. Devir humano, linguagem e educação; 3. Devir humano, trabalho e educação; 4. Devir humano, valores e educação; 5. Devir humano, escola</p>	

e educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos e estudos de caso. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BESSA, Dante. Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica: formação técnica. 4.ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 6ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Medo e ousadia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

b) Segundo Semestre

DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS: ABORDAGEM PSICOLÓGICA	
Código:	RIAP
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as construções teóricas sobre aspectos do desenvolvimento psicológico que permitam uma reflexão sobre a importância do papel da escola e de todos os atores envolvidos na construção da cidadania. • Refletir sobre o papel da escola na formação do sujeito. 	
PROGRAMA	
<p>1. A Relação da Psicologia com a Educação; 2. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; 3. A noção de estágios em psicologia do desenvolvimento; 4. Temas transversais; e, 5. Contexto social</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos e estudos de caso. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.</p>	
AValiação	

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDROZA, R. L. S. 4.ed. atualizada e revisada. **Relações interpessoais:** abordagem psicológica. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. São Paulo: Forense, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J.G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COLL, C. Palácios, J.; MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRABALHO

Código: EDUST

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: Não Há

Semestre: 2º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. O desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação. Educação e trabalho na construção da

sociedade.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do cidadão e da educação na conservação ou na transformação da presente realidade.
PROGRAMA
1. Construção da lente sociológica; 2. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social; 3. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho. 4. Trabalho e educação no mundo contemporâneo. 5. Dimensões e sentidos da relação educação e sociedade. Formação para o trabalho e educação profissional no Brasil.
METODOLOGIA DE ENSINO
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos e estudos de caso. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.
AVALIAÇÃO
O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i> . Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DURKHEIM, Émile. <i>Educação e sociologia</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1975. PACHECO, R. G.; MENDONÇA, E. F. Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. 88 p. TEIXEIRA, Anísio. <i>Educação não é privilégio</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOTTOMORE, Tom. <i>Dicionário do pensamento marxista</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. COSTA, Maria Cristina Castilho. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i> .

São Paulo: Moderna, 1987.	
COTRIN, Gilberto. <i>História e consciência do mundo</i> . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. v. 2	
MARTINS, Carlos Benedito. <i>O que é sociologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA E APLICADA À EDUCAÇÃO	
Código:	IBAE
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Informática na educação. Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. O uso da internet na educação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o funcionário de escola para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem. 	
PROGRAMA	
1. Histórico da informática educativa no Brasil; 2. O uso do computador na escola como recurso pedagógico; 3. A importância da capacitação e do papel do funcionário da educação; 4. O uso da internet na educação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de leituras, aulas expositivas e práticas. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.	
AValiação	
O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20%	

restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, J. K. F. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

NIQUINI, D. P. *Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento*. Brasília: Universidade Católica de Brasília; Univera, 1996.

TAJRA, S. F., *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade*. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, J. J. A introdução da informática no ambiente escolar. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>>.

STAA, B. von. Vi na internet. Artigo publicado em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=627>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Código: PTEE

Carga Horária: 60

Número de 3

Código pré-

Semestre: 2º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.

OBJETIVO

- Ler, compreender e produzir textos, com autonomia, em diferentes linguagens – escrita, gráfica, artística – relacionando-os a práticas educacionais e a documentos oficiais.
- Ler com autonomia e criticidade diversos tipos em relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios.
- Desenvolver atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos alheios ou

<p>próprios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos, coesos e coerentes, contextualizados à prática educacional, considerando o destinatário, a finalidade e as características de gênero. • Produzir textos utilizando registros formais e estratégias de escrita. • Imprimir qualidade aos textos quanto à forma e ao conteúdo, aprimorando o controle sobre sua própria produção. 	
<p>PROGRAMA</p>	
<p>1. O texto como registro das experiências pessoais; 2. Redação Oficial: rompendo as barreiras de escrita; 3. Memorandos, circulares, correio eletrônico; 4. Correspondência oficial: produzindo Atas e Relatórios; 5. Outros gêneros.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos variados, utilização de técnicas de escrita e interpretação.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i>. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>FREITAS, O. C. R. Produção textual na educação escolar. 2ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. GARCEZ, L. H. C. O que é preciso para escrever bem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Manual de Redação da Presidência da República. Brasília: Casa Civil, 2002</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Todos os textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1998. SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Código:	GEE
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes concepções e abordagens da administração capitalista e a especificidade da gestão educacional, bem como aprenda a identificar as relações entre a reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. • Compreender os princípios da gestão democrática e, principalmente, construí-la em seu cotidiano. 	
PROGRAMA	
<p>1. A administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas; 2. A Reforma do Estado brasileiro: a gestão da educação e da escola; 3. Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais; 4. Democratização da gestão escolar: mecanismos de participação e autonomia da unidade escolar; 5. Gestão democrática e os trabalhadores em educação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos, estudos de caso e visitas técnicas.</p>	

São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

DOURADO, L. F. **Gestão da educação escolar**. 4 ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

da escola: uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

MARTINS, José do Prado. Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1991.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto Político-Pedagógico

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

c) Terceiro Semestre

DISCIPLINA: DIREITO ADMINISTRATIVO E DO TRABALHO	
Código:	DAT
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a compreensão dos problemas relacionados à vida na escola, a partir da apropriação reflexiva dos conceitos fundamentais de Direito, Legislação e Cidadania, relacionando-os a aspectos atuais do mundo do trabalho e suas marcantes transformações. 	
PROGRAMA	
<p>1. Conceitos fundamentais do direito: O Direito e as normas sociais, A norma jurídica, As fontes do Direito, O Direito e suas vertentes, Direito e Ideologia; 2. O mundo do trabalho: As necessidades humanas e os fatores de produção, Os modos de produção e a transformação da sociedade, Trabalho e alienação; 3. A Constituição Federal e a conquista da cidadania – os direitos do trabalhador brasileiro: Aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania, As garantias constitucionais e a soberania popular, Os direitos sociais na Constituição Federal: contradições e perspectivas, Fundamentos de legislação trabalhista brasileiro; 4. Elementos de Direito Administrativo: Conceitos de Direito Administrativo, Autonomia, Fontes, Princípios do Direito Administrativo, Licitações e contratos, Controle da administração pública, O servidor público na Constituição Federal; 5. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual –</p>	

vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos e estudos de caso.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Nelson Palaia Ribeiro de. Noções Essenciais de Direito. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988, atualizada até a Emenda Constitucional 45).

MORAES, W. C. B. Direito Administrativo e do Trabalho. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYRA FILHO, Roberto. O que é Direito. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MONLEVADE, João. Funcionários de Escolas Públicas: Educadores Profissionais ou Servidores Descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.

SOUZA JUNIOR, José Geraldo de (org.) O direito achado na Rua. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Código: TC

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito:

Semestre: 3º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Comunicação humana. História da comunicação. Comunicação e Linguagem. Elementos de semiótica. Formas e tecnologias de comunicação. Comunicação e

educação. Comunicação, ensino e aprendizagem. Mídia e comunicação: imprensa, rádio, cinema, televisão e internet.
OBJETIVO
Situar conceitualmente nas relações entre mídia, educação e escola, para poder criar condições de uso pedagógico dos espaços, das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola
PROGRAMA
1. Comunicação humana e interação social; 2. Comunicação, mídia e linguagens; 3. Comunicação, mídia e história; 4. Comunicação, mídia e sociedade; 5. Comunicação, mídia e educação.
METODOLOGIA DE ENSINO
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e resolução de situações problema. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.
AVALIAÇÃO
O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i> . Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSMAN, Hugo (Org.) Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005. BELLONI, Maria Luiza. \O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo) BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos) BESSA, Dante Diniz. Produção de conhecimentos e de sujeitos críticos em educação: reflexões sobre a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. In: MUNHOZ, A.; FELDENS, D.; SCHUCK, R. Aproximações sobre o sujeito moderno: traçando algumas linhas. Lajeado: Univates, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BETTEGA, Maria Helena. Educação continuada na era digital. São Paulo: Cortez, 2004. (Questões da nossa época) BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1993.

(Primeiros Passos). Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1986.
BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. Comunicação e educação: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: AUDIOVISUAIS

Código: AUD

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito:

Semestre: 3º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

A importância do desenho e da pintura no processo civilizatório. As grandes escolas de artes plásticas. O rádio e a massificação informativa. Fotografia: teoria e prática. Cinema: produção e consumo. O vídeo: produção e uso educativo. Rádios e televisões educativas. A interação entre a escola e a mídia: leitura crítica das mensagens.

OBJETIVO

Proporcionar uma reflexão sobre a linguagem audiovisual. Fazer um passeio pelas experiências que se utilizaram dessa modalidade de comunicação para o desenvolvimento da educação. Permitir que educadores e profissionais que trabalham nos sistemas escolares possam construir uma visão mais aprofundada e crítica dos audiovisuais dentro e fora dentro a escola.

PROGRAMA

1. Introdução à linguagem audiovisual; 2. Audiovisual e educação; 3. Linguagem audiovisual; 4. Fotografia, cinema e televisão; 5. O audiovisual e sua reprodução; 6. Audiovisuais na escola

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e resolução de situações problema. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz,

fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Leon Battista. Da pintura. Campinas: UNICAMP 1999. Cinema a arte de memória. Campinas: Autores Associados, 1999.

ALMEIDA, Milton José de. Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.

ALMEIDA, Milton José de. Prefácio. In: SOARES, Carmem Lúcia. Imagens da Educação no Corpo. Campinas: Autores Associados, 1999.

BALÁZ, Bela. "A face da coisas". In: XAVIER, Ismail. (org) A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

BAUDRY, Jean-Louis. A tela-espelho: espetacularização e dupla identificação. In: XAVIER, Ismail (org). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUÑUEL, Luis. Meu último suspiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CABRAL, Amílcar. Cadernos juventude e cultura. Coimbra: MEIC, 1976.

CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARREIRA, Eduardo. Os escritos de Leonardo da Vinci sobre a arte da pintura. Brasília: EdUnB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: BIBLIOTECA ESCOLAR

Código: BIE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Biblioteca escolar. Organização de acervo bibliográfico. Dinamização da biblioteca. Mediadores da leitura. O museu e a escola.	
OBJETIVO	
Ampliar o conhecimento dos funcionários da educação a respeito da Biblioteca escolar para que possam atuar no processo pedagógico da escola contribuindo para a promoção e democratização da leitura.	
PROGRAMA	
1. Breve histórico da escrita, da leitura e do livro; 2. O que é uma biblioteca? 3. Organização da biblioteca escolar; 4. Formação e desenvolvimento do acervo; 5. Organização do acervo; 6. Processamento técnico; 7. Sistemas de classificação; 8. Catalogação; 9. Dinamização da biblioteca escolar.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e resolução de situações problema. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i> . Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>AGUIAR, Vera Teixeira de. Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. Minas Gerais: Formato Editorial, 2001.</p> <p>ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca escolar: curso de atualização para professores. São Paulo: Global, 2003. Curso de capacitação do professor regente de biblioteca. Brasília: Walda Antunes Consultorias, 1993. Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo:</p>	

Ática, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DINORÁ, Maria. O livro na sala de aula. Rio Grande do Sul: L&PM, 1987.	
FERRAZ, Wanda. A biblioteca. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1972.	
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.	
FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992.	
FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. A leitura na escola. São Paulo: Contexto, 1996.	
GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil. São Paulo: Pioneira, 1984.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: OFICINAS CULTURAIS	
Código:	OFC
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Educação e cultura. O Brasil e a diversidade cultural. Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa. Identidade cultural da comunidade escolar. Atividades culturais na escola.	
OBJETIVO	
Ampliar o conhecimento a respeito de oficinas culturais para que possam atuar no processo pedagógico da escola contribuindo para a manifestação da identidade cultural de sua cidade e de sua Região.	
PROGRAMA	
1. Afinal, o que é cultura?; 2. Breve histórico da cultura no Brasil; 3. Escola pública: pólo irradiador de cultura; 4. Idéias para colocar em prática na escola;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a	

partir de vídeos, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e resolução de situações problema. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Walda de Andrade. Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública. São Paulo: Global, 2000.
BAREICHA, Paulo. A construção coletiva da consciência ecológica por meio da pedagogia do drama. In: FLEURY, Heloisa; MARRA, Marlene. Intervenções grupais na educação. São Paulo: Agora, 2005. p. 167-177.
BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, G. et al. Cultura brasileira: tradição/contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/ Funarte, 1987. p. 33-57.
BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. Petrópolis: Vozes, 1972.
CASCUDO, Luís da Câmara. Mostra de cultura popular. Sesc, S.l.; S.d. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 1980. (BAA.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.
CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

d) Quarto Semestre

DISCIPLINA: LABORATÓRIOS

Código: LAB

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito:	
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Experimentação como prática científica. As grandes descobertas. Laboratórios. O desenvolvimento dos laboratórios escolares – concepção, uso e rotina. Laboratório de ciências – biologia, química e física. Laboratório do ensino de línguas. Laboratório de informática.	
OBJETIVO	
Apresentar as práticas de laboratório, motivando-o a exercitar o uso e as rotinas de um laboratório. Demonstrar a necessidade do laboratório escolar para a compreensão dos conteúdos, com base nas habilidades e competências desenvolvidas em aulas teóricas.	
PROGRAMA	
1. A experimentação como prática científica; 2. Laboratórios; 3. Laboratório de Ciências; 4. Laboratório do Ensino de Línguas; 5. Laboratório de Informática	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e resolução de situações problema. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i> . Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREIRA, Sílvio. Hardware. Curso profissional. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2005. RPERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 1996. PILLETI, Claudino; PILLETI, Nelson. Filosofia e história da educação. São Paulo: Ática, 1990. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. São Paulo: Campos, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

TORRES, Gabriel. Redes de computadores: curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
UBESCO, João; SALVADOR, Edgard. Química geral. São Paulo: Saraiva, 1996.
Química. São Paulo: Saraiva, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Código: IAE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito:

Semestre: 4º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Informática na educação. Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. O uso da internet na educação. Ensino assistido por computador. Ambientes interativos de aprendizagem. Principais ferramentas e serviços. Montagem de uma Webquest e Webconferencia.

OBJETIVO

Capacitar o funcionário de escola para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem. Ampliar os processos de ensino-aprendizagem, com a utilização dos recursos computacionais, destacando possibilidades e limitações, como instrumento de trabalho produtivo.

PROGRAMA

1. Histórico da informática educativa no Brasil; 2. O uso do computador na escola como recurso pedagógico; 3. A importância da capacitação e do papel do funcionário da educação; 4. O uso da internet na educação; 5. Emprego das novas tecnologias na educação, ensino assistido; 6. Aprendizagem cooperativa e a Internet; 7. Uso de Webquest e Webconferencia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a

partir de vídeos, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e resolução de situações problema. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades *on line*. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Da atuação à formação de professores. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

ANDRADE, P F.; ALBUQUERQUE, M. C. M. Lima. Projeto Edu.com. Brasília: Ministério da Educação; Organização dos Estados Americanos, 1993.

FRÓES, Jorge R. M. A relação homem-máquina e a questão da cognição. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

NIQUINI, Débora Pinto. Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento. Brasília: Universidade Católica de Brasília; Universa, 1996. 136 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância. (ProInfo) Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br>>.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Érica, 2000. 143 p.

VALENTE, José Armando. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA ÀS ARTES	
Código:	IAA
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Informática para a criação artística. O computador como ferramenta para trabalhos artísticos. Realização de atividades práticas em laboratório de informática. Ferramentas básicas do NVU para criação de páginas em HTML e para rede internet. Apresentação do programa Gimp para edição de imagens. Realização de atividade prática.</p>	
OBJETIVO	
<p>Manipular alguns programas de computador, considerados ferramentas para a criação artística, no intuito de colaborar com as apresentações de informações na sua escola. Para isso, este módulo analisa as diferentes técnicas de criação artística, desde a pré-história até a utilização do computador como meio para a criação artística. Realização de atividade prática</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Técnicas tradicionais da arte; 2. Técnicas de reprodução artística; 3. Ferramentas de apresentação de multimeios para o sistema operacional Windows; 4. Arte digital; 5. Br. Office e Gimp; 6. Arte e a realidade Virtual: criação de páginas em HTML.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, estudos de caso, visitas técnicas e resolução de situações problema. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.</p>	
AValiação	
<p>O processo de avaliação será realizado através da produção de um Memorial, de caráter individual que corresponderá a 80% da nota do momento presencial. Os 20% restantes correspondem aos debates e ou apresentações em momento presencial. O processo de avaliação também será realizado por meio de fóruns e atividades <i>on line</i>. Para cada aula, será disponibilizado um fórum de discussão. Ao longo da disciplina, também haverá duas atividades dispostas no ambiente virtual que dará respostas no ato da conclusão da tarefa permitindo que o discente tenha três possibilidades de entrega da atividade.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZIN, Germain. História da arte. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1980.
BRUNEL, Pierre. Dicionário de mitos literários. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2003.
HARASIM, Teles; HILTZ, Turoff. Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora Senac, 2005, p. 264.
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc, 2001.
LAUREL, Brenda (Org.). The art of human interface Design. New York: Addison-Wesley Publishing, 1990.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.
NORMAN, Donald A. The Design of Everyday Things. New York: Basic Books, 1998.
POPPER, Frank. Art of the Eletronic Age. London: Thames and Hudson, 1993.
PESSIS Anne-Marie. Apresentação gráfica e apresentação social na tradição Nordeste de Pintura rupestre do Brasil. Revista Clio, n. 5, série arqueológica, Recife, UFPE, 1989.
Paulo, Unicamp, Instituto de Artes, ano 2, v. 2, n. 2, p. 35-43, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIFERENÇAS

Código:	EDUDI
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Noções de igualdade e diferença. Direitos humanos: estudo histórico, garantia e promoção. Educação inclusiva: direitos dos portadores de necessidades especiais e desafios educacionais envolvidos. Racismo, segregação, desigualdade racial, preconceito e outros conceitos. Gênero e diversidade sexual.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir questões multiculturais em torno das noções de igualdade e diferença, direitos humanos, educação inclusiva, racismo, gênero e diversidade sexual;
- Preparar os funcionários da educação para lidar com essas questões no exercício

de sua profissão.

PROGRAMA

1. Igualdade ou diferença?; 2. Diversidade e identidade na escola; 3. Concepção intercultural dos direitos humanos; 4. Direito à igualdade, direito à diferença; 5. Direitos humanos: um discurso vazio?; 6. Afirmção histórica dos direitos humanos; 7. Direitos humanos na pós-modernidade; 8. Garantia e promoção dos direitos humanos na atualidade; 9. Legislação sobre educação inclusiva; 10. Direitos dos portadores de necessidades especiais; 11. Desafios da inclusão na educação escolar; 12. Segregação racial, desigualdades raciais e participação; 13. Racismo, discriminação, preconceito e outros conceitos; 14. A redução das desigualdades socioeducacionais na dimensão étnico-racial; 15. Preconceito, racismo e desigualdade no Brasil; 16. Políticas públicas e ações afirmativas: cultura, educação e racismo; 17. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual: breve histórico; 18. Principais conceitos relacionados a gênero e diversidade sexual; 19. Legislação e normas relacionadas à educação, à igualdade de gênero e ao reconhecimento da diversidade sexual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalentes a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, chats, mensagens instantâneas, quizzes, fóruns, pesquisas, wiki e glossário.

AValiação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios online (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 7ª edição
Campinas: Papyrus, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries: temas transversais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2v. 100 (coleção PCNs) 2 ed. 2000.
TORRES, José Antônio González. **Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do Julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais**. São Paulo: Ática, 2003.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS

Código: PS

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: Não Há

Semestre: 4º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Aspectos legais, conceitos básicos e princípios gerais no atendimento em primeiros socorros, compreensão das situações de urgência/emergência, abordagem do indivíduo em primeiros socorros, desenvolvimento de habilidades no atendimento ao suporte básico de vida, noções de biossegurança na urgência e emergência, equipamentos necessários para o atendimento em primeiros socorros.

OBJETIVO

Fornecer conhecimentos teórico-práticos, para os funcionários das escolas intervir em situações de urgência/emergência estabelecendo as prioridades de atendimento pré-hospitalar.

PROGRAMA

1. Aspectos legais; 2. Conceitos básicos e princípios gerais no atendimento em primeiros socorros; 3. Materiais e equipamentos para a realização do atendimento em primeiros socorros; 4. Avaliação inicial; 5. Avaliação do cenário; 6. Conhecer os sinais vitais; 7. Vias aéreas: manobra de liberação das vias aéreas, manobra de ventilação, RCP (ressuscitação cardiopulmonar), manobra de circulação; 8. Hemorragias; 9. Estado de choque; 10. Envenenamentos; 11. Fraturas; 12. Queimaduras; 13. Emergências clínicas (síncope, convulsões, AVC, IAM, hipertensão, diabetes); 14. Movimentação, remoção e transporte de vítimas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-

<p>se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos e estudos de caso. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão considerados os comentários, resolução de exercícios e discussões disponibilizados nas ferramentas de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Como também análise de seminários, de trabalhos escritos individuais e em grupo, assim como, as avaliações escritas individuais/presenciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>Destaques das diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE. 2010. Disponível em <http://guidelines.ecc.org/guidelines-highlights.html> Acesso em 31 mar. 2015.</p> <p>São Paulo. Secretaria da Saúde. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf> Acesso em 31 mar. 2015.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.</p> <p>Figueiredo, Vieira. Emergência – Atendimentos e cuidados de enfermagem. 4 ed. São Caetano: Yendis, 2011.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

4.4. Critérios de aproveitamento de conhecimentos

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Profissional, o aluno poderá solicitar aproveitamento de conhecimentos desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional (ver CEB 04/12/99). No IFCE, o curso de Técnico em Multimeios Didáticos na modalidade a distância

ainda assegura ao aluno o direito de aproveitamento de disciplinas desde que haja compatibilidade de conteúdo e carga horária de, no mínimo, 75% do total estipulado para a disciplina considerando os demais critérios de aproveitamento determinados no Regulamento da Organização Didática-ROD.

4.5. Diploma

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Multimeios Didáticos, na forma subsequente e concomitante, na modalidade a distância, dos módulos referentes à Formação Pedagógica e Técnica Geral, Específica e Parte Diversificada, e da realização da correspondente Prática Profissional Supervisionada, será conferido o Diploma de **Técnico de Nível Médio em Multimeios Didáticos** ao cursista portador de diploma do ensino médio, conforme exigência legal brasileira.

5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O pessoal docente e técnico necessário ao funcionamento do curso Técnico de Nível Médio em Multimeios Didáticos é apresentado tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso correspondente, conforme quadro a seguir.

5.1. Pessoal docente

Descrição	
Tutoria presencial	Qtde./40 alunos
Profissional com formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos	01
Tutoria a distância	Qtde./40 alunos/por disciplina
Profissional com formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos	01
Formadoras	Qtde./40 alunos/por disciplina
Profissional com formação equivalente aos conteúdos a serem trabalhados nos núcleos e módulos	01

Descrição dos Formadores		
Professor	Titulação	Disciplina(s)
Debora Regina Garcia Pinto	Msc.	Fundamentos e Práticas da EaD Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica.
Ana Lucia Medeiros de Abreu	Msc	Educadores e Educandos: Tempos Históricos. Funcionários de Escolas: Cidadãos, Educadores, Profissionais e Gestores
Daniele Facundo de Paula	Graduado	Educação, Sociedade e Trabalho Homem, Pensamento e Cultura: Abordagem Filosófica e Antropológica
José Tarcizio Gomes Filho	Graduado	Informática Básica e Aplicada à Educação Informática Aplicada às Artes
Stenilde Aquino Medeiros	Graduada	Gestão da Educação Escolar
Lilian Aparecida Mudado Suassuna	Especialista	Produção Textual na Educação Escolar
Luíza Rolim da Silva	Graduada	Direito Administrativo e do Trabalho
Érick Aragão Ribeiro	Msc.	Teorias da Comunicação
Josias Guimarães Batista	Msc.	Audiovisuais
Iara Queiroz	Graduada	Biblioteca Escolar
Mayara de Sousa Oliveira	Msc.	Laboratórios Oficinas Culturais

5.2. Pessoal técnico-administrativo

Descrição	Qtde.	Nomes
Equipe Técnica		
Coordenação Geral para a organização e funcionamento do Curso em concordância com as orientações da Setec /PROGRAMA PROFUNACIONARIO	01	Lucas da Silva
Coordenador de Curso	01	Fabiana dos santos Lima

Coordenador de Tutoria para cada curso	01	Suely de Sousa Lima
Descrição	Qtde./Polo	
Coordenador de Polo (polos no E-tec)	04	Thalyta Bonfim; Priscila Silva Aragão; Lucileuda Miguel de Castro
Total de técnicos-administrativos necessários	07	

6. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

6.1. Estrutura Física dos Polos

A estrutura física dos polos é constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

- 1 sala de recepção e secretaria acadêmica
- 1 sala de tutoria ou estudos
- 1 sala de aula convencional equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia.
- 1 biblioteca contendo os títulos indicados para o curso e títulos complementares
- 1 laboratório de informática com 25 computadores (especificação no Anexo I) com conexão à Internet (2MB/s, conforme edital) e equipados com kit multimídia.

Com esta infraestrutura pode-se promover outros tipos de cursos em diferentes áreas e níveis, atendendo-se às demandas da região e às políticas nacionais de democratização da educação e inclusão digital, fortalecendo as parcerias entre Município, Estado e União, com responsabilidade social e visando o desenvolvimento sustentável das regiões.

6.2. Infraestrutura de laboratórios e ambientes de aprendizagem:

6.2.1 Videoconferência no Campus Quixadá (em fase de instalação)

O IFCE conta com uma sala de 80 m², climatizada e equipada com sistema de videoconferência.

Os equipamentos da sala de videoconferência são:

- Codec: View Station VSX 7000
- 1 Codec View Station VSX Móvel (para ser levada para os polos)
- 2 Microfone Pod
- 1 Monitor de LCD - 40"
- 2 Projetor Multimídia (um deles Móvel para ser levado para os polos)
- 2 Central de Ar-Condicionado – 30.000 BTUs

São utilizados os protocolos de rede H. 323 (LAN/via IP – ponto a ponto).

6. 2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Os processos de ensino aprendizagem adquirem uma nova dinâmica com a possibilidade de uso da Internet, como ferramenta de apoio, quer seja no modelo presencial ou a distância. No modelo de educação a distância o uso da Internet permite ampliar os recursos de interação e compartilhamento de informações.

Os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA são construídos para permitir que professores e alunos do ensino a distância tenham à sua disposição uma variada quantidade de ferramentas de interação e comunicação.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado no e-Tec é um aplicativo que disponibiliza recursos e ferramentas especialmente projetados para desenvolver o processo educativo a distância, e por ser um ambiente totalmente digital permite a manipulação de informações hipermídia e a interação síncrona e assíncrona entre os participantes. Isso favorece as características de aprendizagem de cada aluno.

Para o desenvolvimento do curso, o IFCE optou pelo ambiente virtual de aprendizagem denominado Moodle, pois, várias experiências práticas anteriores demonstraram sua adequabilidade às necessidades didáticas, de comunicação e gestão do curso, bem como ao perfil de um público-alvo com diferentes níveis de experiência no uso da Internet. Justifica-se também seu

uso por conter todas as ferramentas de base necessárias à realização do curso de Multimeios Didáticos (agenda, fórum, bate-papo, repositório de material, portfólio, entre outros recursos).

O Moodle é um software livre amplamente utilizado em diversas instituições de ensino pública e privada. Esse ambiente é um importante recurso de aprendizagem, pois ele proporciona aos alunos apoio para a construção de seu conhecimento. Além disso, ele permite a comunicação entre tutores e alunos, bem como entre alunos, tornando o aprendizado um processo coletivo e de qualidade.

6.2.3 Laboratório de Informática nos polos

O laboratório de Informática comporta 40 alunos, contendo 20 postos de trabalho, cada um para dois alunos, além do posto do tutor presencial.

Especificação	Quantidade
Computador Core Duo E4300 1.80Ghz FSB 800Mhz, Monitor LCD 17", Teclado, Mouse, Estabilizador	20
Rack 8Us	04
Path panel	08
Switch	05
Alicates	06
Decapadores	06
Push down	06
Testadores de cabo	10
Switch gerenciáveis	04
Access point	04
Roteadores	02

Cada posto contém um equipamento com a seguinte configuração mínima:

Item	Especificação
Processador	Core 2 Duo E4300 1.80Ghz FSB 800Mhz
Memória	1 GB DDR2 667
Disco Rígido	160 GB SATA 2
Drives	DVD-RW
Vídeo	1 interface para vídeo VGA integrado padrão DB-15 pinos

Som	1 Interface de Áudio: Line Out/Line In/ Microfone
Leitor de Cartão	Sim
Rede	(10/100/1000 Mbit)
Teclado	Enhanced Brasil ABNT Variante II, 107 teclas (padrão brasileiro, todos os caracteres da língua portuguesa)
Mouse	PadrãoPS/2
Monitor	LCD 17"
Conexões	1 interface PS/2 para mouse, 1 interface PS/2 para teclado, 1 Interface para rede integrada RJ-45, 1 Interface de Áudio: Line Out/Line In/Microfone, 1 paralela padrão CENTRONICS - EPP/ECP, 1 porta serial COM 1 integrada e 1 porta serial COM 2 através de cabo (opcional), 1 interface para vídeo VGA integrado padrão DB-15 pinos, 4 interfaces USB (Universal Serial Bus) 2.0/1.1
Estabilizador	300W REAIS 110/220V ±10% - 50/60Hz

6.2.4 Laboratórios de informática do IFCE campus Quixadá

Equipamentos:

Especificação	Quantidade
Computador Core Duo E4300 1.80Ghz FSB 800Mhz	20
Monitor LCD 17"	20
Teclado	20
Mouse	20
Switch	20
Estabilizador	10
Ar condicionado Spliter	01

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Leis e Decretos

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº. 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico**. MEC/SEMTEC. Brasília, 2000.

BRASIL. **Decreto 2.208/1997**. MEC/SETEC. Disponível em <<http://mec.gov.br>> acesso em janeiro de 2010.

BRASIL. **Decreto 5.154/2004**. Disponível em <<http://mec.gov.br>> acesso em janeiro de 2010.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** – SETEC/MEC. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> acesso em janeiro 2010.

BRASIL. **CURRÍCULO REFERÊNCIA PARA O SISTEMA e-Tec BRASIL – UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA**. Disponível em <<http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/cr/pretextos/3.html>> acesso em outubro de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais** / Maria Abádia da Silva, Bernardo Kipnis, Dante Diniz Bessa, João Antonio Cabral de Monlevade, Francisco das Chagas Firmino do Nascimento. – 4. ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012

MEC/ IFCE. **Regulamento da Organização Didática**. Fortaleza: IFCE, 2010

Portarias e Pareceres:

- a) o Parecer CEB/CNE n. 15/98 e da Resolução CEB/CNE n. 03/98 sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio;
- b) o Parecer CEB/CNE n. 01/99 e da Resolução CEB/CNE n. 02/99 sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso Normal de Nível Médio;
- c) o Parecer CEB/CNE n. 11/00 e da Resolução CEB/CNE n. 01/00 sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;

- d) o Parecer CEB/CNE n. 36/04 que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE n. 01/00 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- e) o Parecer CEB/CNE 16/99 e da Resolução CEB/CNE n. 04/99 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico;
- f) o Parecer CEB/CNE n. 41/02 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio;
- g) o Parecer CEB/CNE n. 35/03 e da Resolução CEB/CNE n. 01/04 sobre a organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional;
- h) o Parecer CEB/CNE n. 16/05 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de serviços de Apoio Escolar;
- i) o Parecer CNE/CEB n. 11/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- j) a Resolução CNE/CEB N. 06 DE 20 DE SETEMBRO DE 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22;
- k) a Resolução CEB/CEE n. 02/02 que trata das Diretrizes para a Educação Profissional de Nível Técnico no âmbito do Estado do RN;
- l) a Resolução CNE/CEB n. 03/2008 que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de nível médio;
- m) o Decreto n. 7.415 de 30 de dezembro de 2010 que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Básica, dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO); e
- n) a Portaria n. 1.547, de 24 de outubro de 2011 que altera dispositivos da Portaria n. 25, de 31 de maio de 2007.